

SEJAM BEM-VINDAS(OS)

**Serviço de Convivência e Fortalecimento de
Vínculos – Organização e
Prática Cotidiana**



**PAULUS
SOCIAL**



Neila Soledade

- Quem eu sou
- O que eu trouxe
- E o que eu quero nessa formação



 @neilacaecomsuasoficial



PAULUS SOCIAL

Programa Direito e Cidadania

O Programa Direito e Cidadania compreende um conjunto de atividades voltadas à convivência social e ao protagonismo de crianças e adolescentes participantes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sejam estes desenvolvidos por entidades governamentais ou não governamentais.

Oficina de escuta: Compreensão sobre o SCFV

Atividade de avaliação:

- Quais são os principais pontos fortes da sua equipe na execução do SCFV?
- Quais são as principais dificuldades ou limitações que você enfrenta no SCFV?

Alinhamento técnico



O que é o SCFV?

Serviço realizado em **grupos**, organizado a partir de **percursos**, de modo a garantir **aquisições progressivas** aos seus usuários, de acordo com o seu **ciclo de vida**, a fim de **complementar o trabalho social com famílias** e **prevenir** a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências **individuais** e **coletivas**, na **família** e no **território**.



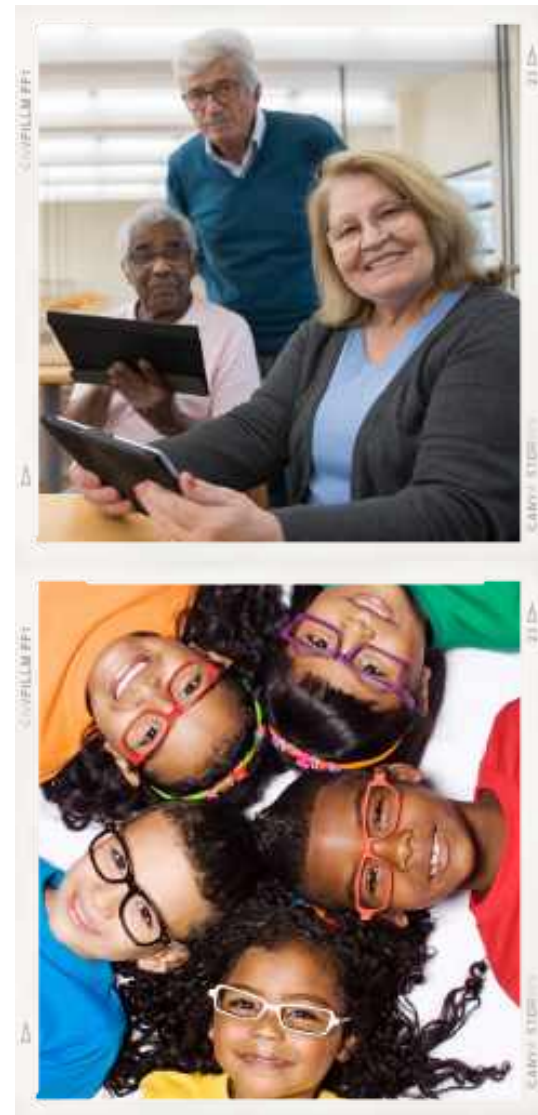
- Sem planejamento
- Prática do grupão
- Sem impacto social
- Sem observar as características



PAULUS
SOCIAL

O que foi o reordenamento do SCFV?

Por Reordenamento entende-se a unificação das regras para a oferta qualificada do SCFV, que visa equalizar/uniformizar a oferta, unificar a lógica de cofinanciamento federal, possibilitar o planejamento da oferta de acordo com a demanda local, garantir serviços continuados, potencializar a inclusão dos usuários identificados nas situações prioritárias e facilitar a execução do SCFV, otimizando os recursos humanos, materiais e financeiros.



Como o SCFV se encaixa na estrutura mais ampla da Assistência Social?



PAULUS
SOCIAL

Como o SCFV se encaixa na estrutura mais ampla da Assistência Social?

Figura 3 – Serviços socioassistenciais, conforme nível de proteção social



Quais os usuários do SCFV?

Crianças até 6 anos:

- Crianças com deficiência (priorizando as beneficiárias do BPC).
- Crianças de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Crianças encaminhadas pelos serviços da Proteção Social Especial.
- Crianças em territórios com ausência ou precariedade de serviços e oportunidades.
- Crianças que vivenciam fragilização de vínculos.

Adolescentes de 15 a 17 anos:

- Adolescentes de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Adolescentes egressos de medidas socioeducativas ou em cumprimento.
- Adolescentes em cumprimento ou egressos de medida de proteção do ECA.
- Adolescentes em situação de trabalho infantil ou ligados a programas de combate à violência e abuso.
- Adolescentes com deficiência (priorizando as beneficiárias do BPC).
- Adolescentes fora da escola.

Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial.
- Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou retornados após medida protetiva.
- Crianças e adolescentes com deficiência (priorizando as beneficiárias do BPC).
- Crianças e adolescentes de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Crianças e adolescentes em famílias com precário acesso à renda e serviços.

Jovens de 18 a 29 anos:

- Jovens de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Jovens em situação de isolamento.
- Jovens com vivência de violência e/ou negligência.
- Jovens fora da escola ou com defasagem escolar.
- Jovens em situação de acolhimento.
- Jovens egressos de medidas socioeducativas ou em cumprimento (até 21 anos).
- Jovens ligados a programas de combate à violência e abuso.
- Jovens em situação de rua.
- Jovens em vulnerabilidade devido a deficiências.

Quais os usuários do SCFV?

Adultos de 30 a 59 anos:

- Adultos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Adultos em situação de isolamento.
- Adultos com vivência de violência e/ou negligência.
- Adultos com defasagem escolar.
- Adultos em situação de acolhimento.
- Adultos vítimas e/ou ligados a programas de combate à violência sexual.
- Adultos em situação de rua.
- Adultos em vulnerabilidade devido a deficiências.

Pessoas idosas (60 anos ou mais):

- Pessoas idosas beneficiárias do BPC.
- Pessoas idosas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Pessoas idosas com vivência de isolamento e ausência de acesso a serviços e convívio.
- Pessoas idosas cujas necessidades indicam a inclusão no serviço.

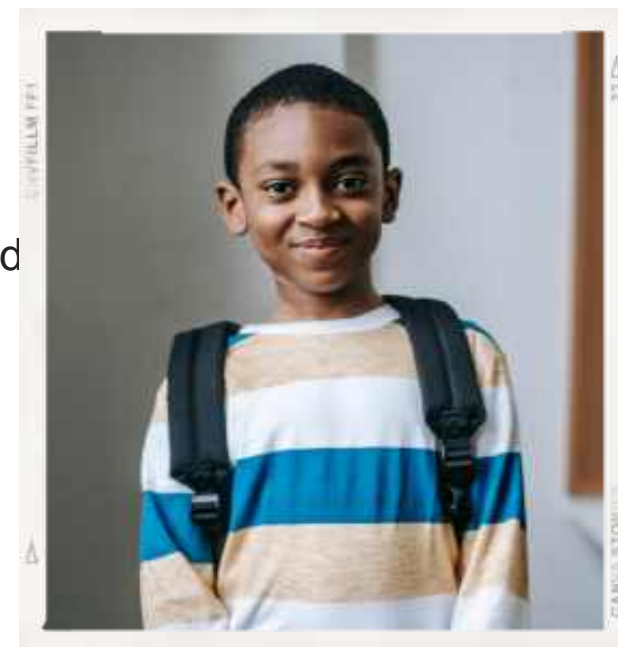


- grupos mistos sem ter um foco intergeracional
- Não dar prioridade as situações mais graves

Quem é o público prioritário?

Segundo a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para o atendimento no SCFV **crianças e/ou adolescentes e/ou pessoas idosas** nas seguintes situações:

1. Em situação de isolamento;
2. Trabalho infantil;
3. Vivência de violência e/ou negligência;
4. Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
5. Em situação de acolhimento;
6. Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
7. Egressos de medidas socioeducativas;
8. Situação de abuso e/ou exploração sexual;
9. Com medidas de proteção do ECA;
10. Crianças e adolescentes em situação de rua;
11. Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.



Quais os objetivos gerais do SCFV?

- **Complementar o trabalho social com famílias**, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- **Prevenir a institucionalização e a segregação** de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a **benefícios e serviços socioassistenciais**, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- **Promover acessos a serviços setoriais**, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;



Falta de articulação com os CRAS



PAULUS
SOCIAL

Quais os objetivos gerais do SCFV?

Os objetivos gerais do SCFV são:

- Oportunizar o **acesso às informações** sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar **acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer**, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando **trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários**



PAULUS
SOCIAL

Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os objetivos do SCFV ofertado a crianças de 0 a 6 anos são:

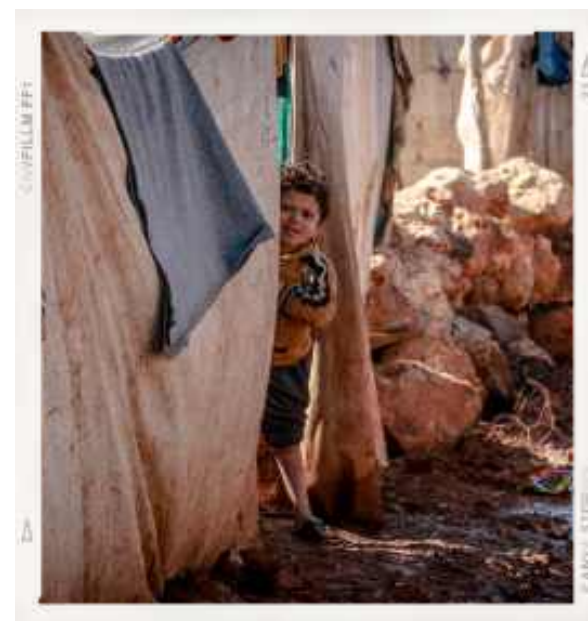
- Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias
- Estimular as potencialidades de crianças com deficiência
- Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais
- Construir interação entre crianças



Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os objetivos do SCFV ofertado a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos são:

- Complementar as ações da família e da comunidade
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social
- desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural
- Estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos
- Propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território
- Desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.



Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os objetivos do SCFV ofertado a adolescentes de 15 a 17 anos são:

- Complementar as ações da família e da comunidade;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Estimular a participação na vida pública do território;
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação;
- Contribuir para a inserção, a reinserção e a permanência dos adolescentes no sistema educacional.



**Público que exige mais tecnologia
a atividades mais interessantes**



**PAULUS
SOCIAL**

Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os objetivos do SCFV ofertado a jovens de 18 a 29 anos (Resolução CNAS nº 13/2014) são:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento dos jovens e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, detectar necessidades, motivações, habilidades e talentos;



- Sem cofinanciamento
- Referência metodológica
- Público desenvolve atividades remu



PAULUS
SOCIAL

Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os objetivos do SCFV ofertado a jovens de 18 a 29 anos (Resolução CNAS nº 13/2014) são:

- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos jovens no sistema educacional e no mundo do trabalho, assim como no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos jovens, estimulando a participação na vida pública no território, ampliando seu espaço de atuação para além do território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.



Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os Objetivos do SCFV ofertado a adultos de 30 a 59 anos (Resolução CNAS nº 13/2014) são:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando a participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;



Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

Os Objetivos do SCFV ofertado a adultos de 30 a 59 anos (Resolução CNAS nº 13/2014) são:

- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.



PAULUS
SOCIAL

Quais os objetivos por faixa etária SCFV?

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para pessoas idosas e encontros intergeracionais, de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- Detectar suas necessidades e motivações, bem como desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Propiciar vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a capacidade de escolher e decidir.



PAULUS
SOCIAL

Período de funcionamento

- Para crianças de até 6 anos: Atividades em dias úteis, feriados ou finais de semana, com frequência sequenciada ou intercalada, de acordo com planejamento prévio, em turnos de até 1,5 diárias.
- Para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos: Atividades em dias úteis, feriados ou finais de semana, em turnos diários de até quatro horas.
- Para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos: Atividades em dias úteis, feriados ou finais de semana, em turnos de até 3 (três) horas, conforme regulamentação de serviços específicos.
- Para idosos: Atividades em dias úteis, feriados ou finais de semana, em horários programados, conforme demanda.



- Avaliar as características do território

Como está organizada a equipe do SCFV?

Técnico de Referência:

Profissional de nível superior que integra a equipe para ser referência aos grupos do SCFV. Além do **acompanhamento da execução do serviço**, por meio de participação nas atividades de **planejamento e assessoria** ao orientador social, cabe a este profissional assegurar, na prestação do SCFV, a **aplicação do princípio da matricialidade sociofamiliar** que orienta as ações de proteção social básica da assistência social.



- Deixar os orientadores elaborarem o planejamento sozinho



PAULUS
SOCIAL

Como está organizada a equipe do SCFV?

Técnico de Referência:

- Assessorar as unidades que desenvolvem o SCFV no território;
- Assessorar o(s) orientador(es) social(ais) do SCFV;
- Acompanhar o desenvolvimento dos grupos existentes nas unidades ofertantes do serviço, acessando relatórios, participando em reuniões de planejamento, avaliação, etc.;
- Manter registro do planejamento do SCFV;
- **Avaliar, com as famílias,** os resultados e impactos do SCFV.
- Garantir que as informações sobre a oferta do SCFV estejam sempre **atualizadas no SISC e utilizá-las como subsídios para a organização e planejamento** do serviço.

Como está organizada a equipe do SCFV?

Orientadores ou Educadores Sociais:

Função exercida por profissional com, **no mínimo, nível médio de escolaridade**, conforme dispõe a Resolução CNAS nº 09/2014.

O orientador social tem atuação constante junto ao(s) grupo(s) do SCFV e é responsável pela criação de um **ambiente de convivência participativo e democrático**.

Como está organizada a equipe do SCFV?

- **Orientadores ou Educadores Sociais:**

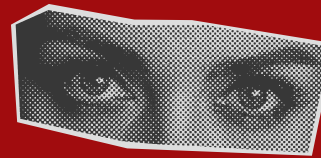
- Organizar, facilitar oficinas e desenvolver atividades coletivas nas unidades e/ou na comunidade;
- Acompanhar, orientar e monitorar os usuários na execução das atividades;
- Apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e/ou na comunidade;
- **Participar das reuniões** de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado;
- Acompanhar e registrar a assiduidade dos usuários por meio de instrumentais específicos, como listas de frequência, atas, sistemas eletrônicos próprios, etc.

Como os grupos são organizados?

Os grupos devem ter, no máximo, **30 participantes sob a responsabilidade de um educador/orientador social**. É importante ressaltar que o tamanho do grupo poderá variar conforme o **perfil dos participantes**, ou seja, deve-se levar em conta a complexidade das vulnerabilidades vivenciadas pelos indivíduos que compõem o grupo e, ainda, as estratégias de intervenção que serão adotadas.

40 horas semanais, ele poderá ser responsável por até 2 grupos (10 horas/semana com cada grupo).

As 10 horas semanais remanescentes deverão ser usadas para o planejamento e a elaboração de atividades, reuniões de equipe, avaliações, sistematizações, etc.



- Grupos sem organização de grupos
- Pensar na inserção e saída dos participantes
- Pensar em situações extremas (como o falecimento)



PAULUS
SOCIAL

O que não é o SCFV?

- Baile, festas e passeios;
- Práticas religiosas;
- Educação física;
- Apenas oficinas;
- Reforço escolar.



O SCFV é a combinação das
atividades socioeducativas +
oficinas



PAULUS
SOCIAL

Manejo das situações de violência e conflitos

- Comunicação Aberta: Estabeleça um ambiente onde as crianças e adolescentes se sintam à vontade para expressar seus sentimentos e preocupações. Ouça atentamente o que eles têm a dizer, sem julgamento.
- Mediação: Intervenha como mediador imparcial quando houver conflitos, ajudando as partes a se comunicarem e a encontrarem soluções que sejam justas e mutuamente aceitáveis.
- Educação em Resolução de Conflitos: Ensine às crianças e adolescentes habilidades de resolução de conflitos, como a comunicação não violenta, a empatia e a negociação. Isso os capacitará a lidar melhor com situações conflitantes no futuro.
- Estabelecimento de Limites: Defina regras claras e limites apropriados, explicando as consequências de violá-los. Certifique-se de que todos estejam cientes das expectativas de comportamento.
- Intervenção Profissional: Se os conflitos persistirem ou escalarem para um nível, envolva os profissionais da equipe.



- Ignorar problemas.
- Recorrer à violência física ou verbal.
- Culpar ou rotular.
- Menosprezar sentimentos.
- Tomar partido sem compreender a situação.
- Gritar ou perder a paciência.
- Fazer ameaças vazias.
- Negligenciar o suporte emocional.
- Resolver conflitos por eles.
- Desistir de buscar soluções construtivas.

Como pode ser ofertado?

Oferta direta:

- Centro de Convivência gerenciado por uma coordenação e equipe própria.
- Realizada no próprio CRAS

Oferta indireta:

- Por Organizações da Sociedade Civil seja com transferência de recursos com poder público ou não.

Requer inscrição no CMAS e CNEAS

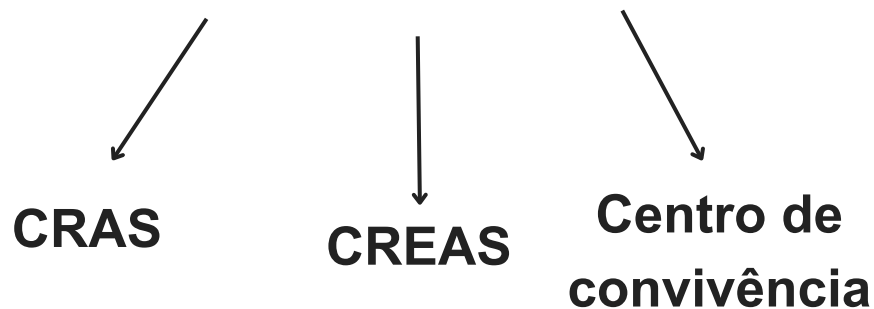


Independente da modalidade da oferta, o SCFV deve ser organizado seguindo o padrão da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

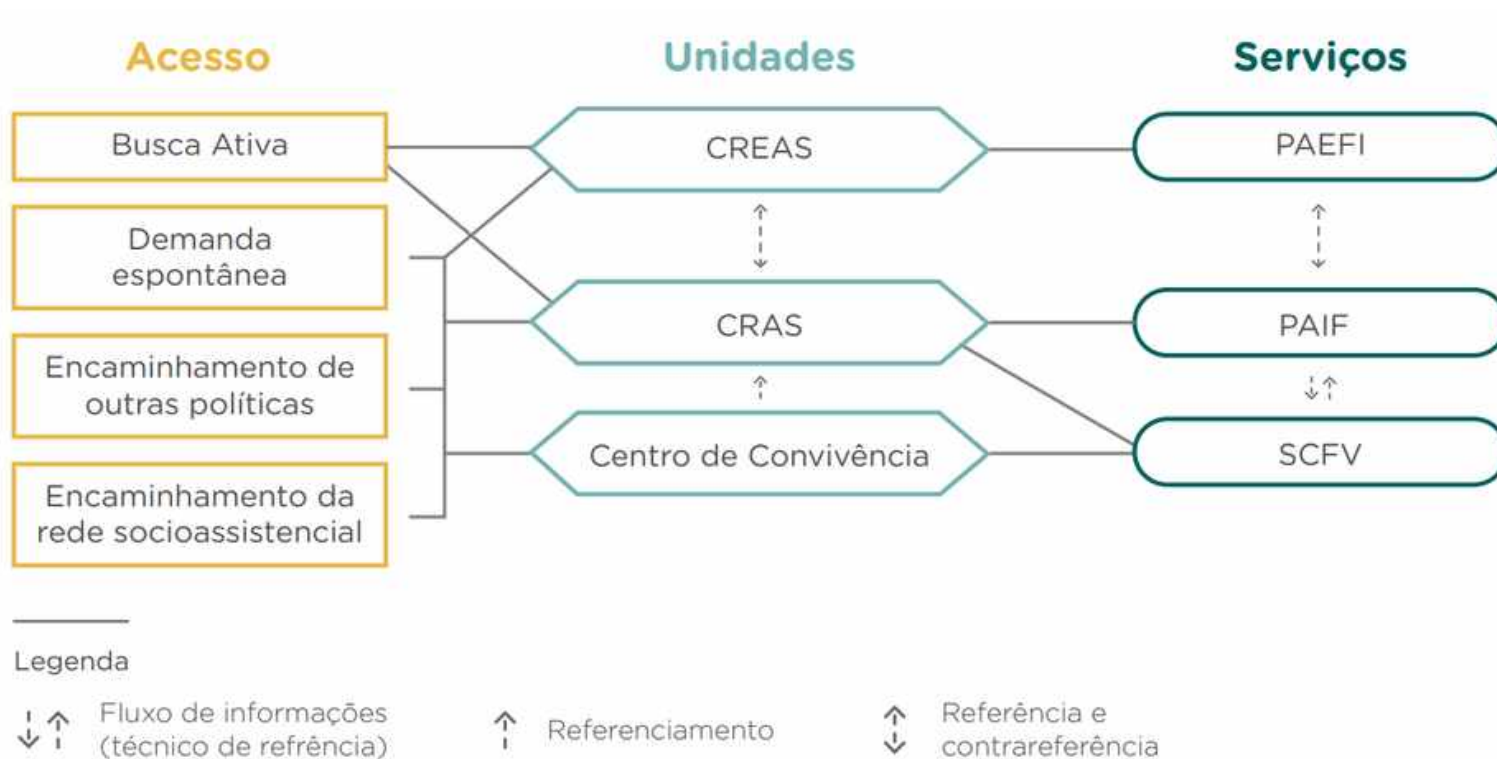
Como o SCFV se diferencia do PAIF?

O **PAIF** desenvolve ações com foco nas famílias, e o **SCFV** com **foco nos indivíduos** que compõem a família, para ampliação das competências sociais e fortalecimento de vínculos entre os membros do serviço e os membros da própria família.

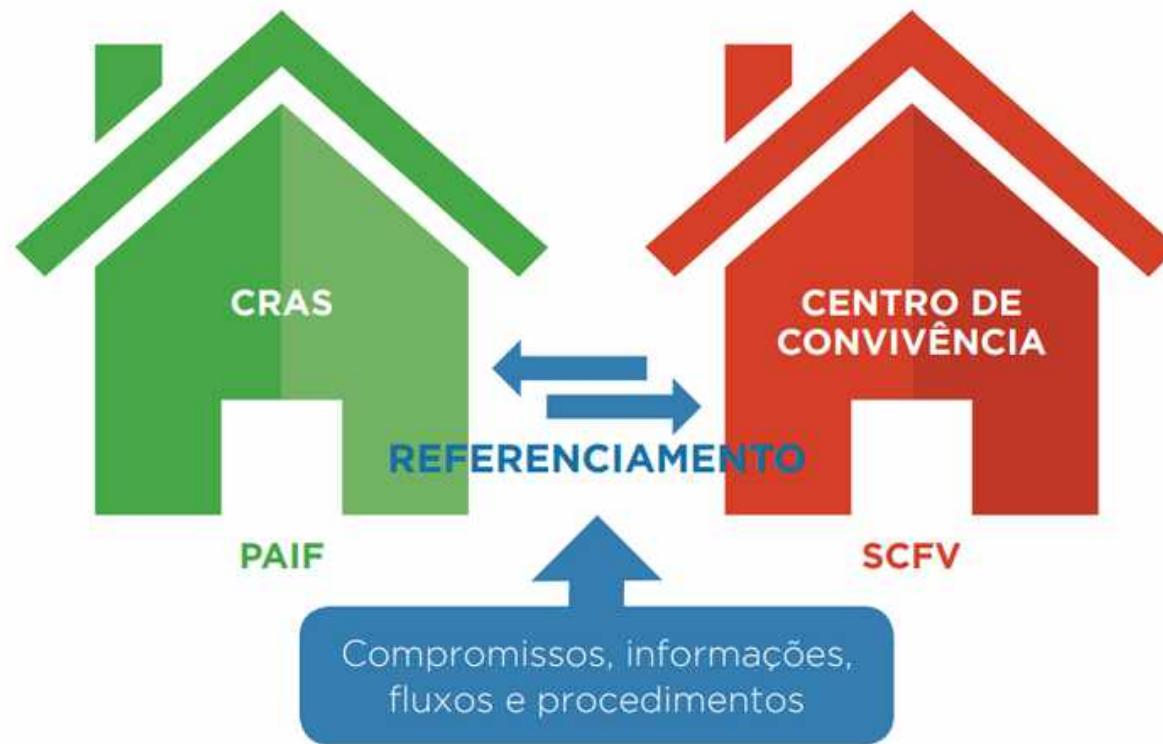
Deve existir uma relação complementar entre o PAIF, PAEFI e o SCFV



Encaminhamento dos usuários para o SCFV?



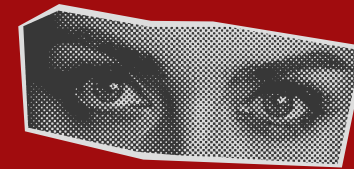
O que deve ser observado na oferta por OSC?



PAULUS
SOCIAL

Articulações necessárias

- Território (características das comunidades, formas de viver, manifestações culturais etc)
- Mapeamento da rede
- Articulações com a rede



- Respeito aos saberes dos usuários
- Respeito a cultura local

Almoço - 1 hora



Anote:

- Questões que o grupo achou interessante
- Características do território
- Potencialidades
- Vulnerabilidades



Atividade
em grupos



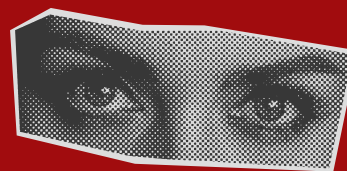
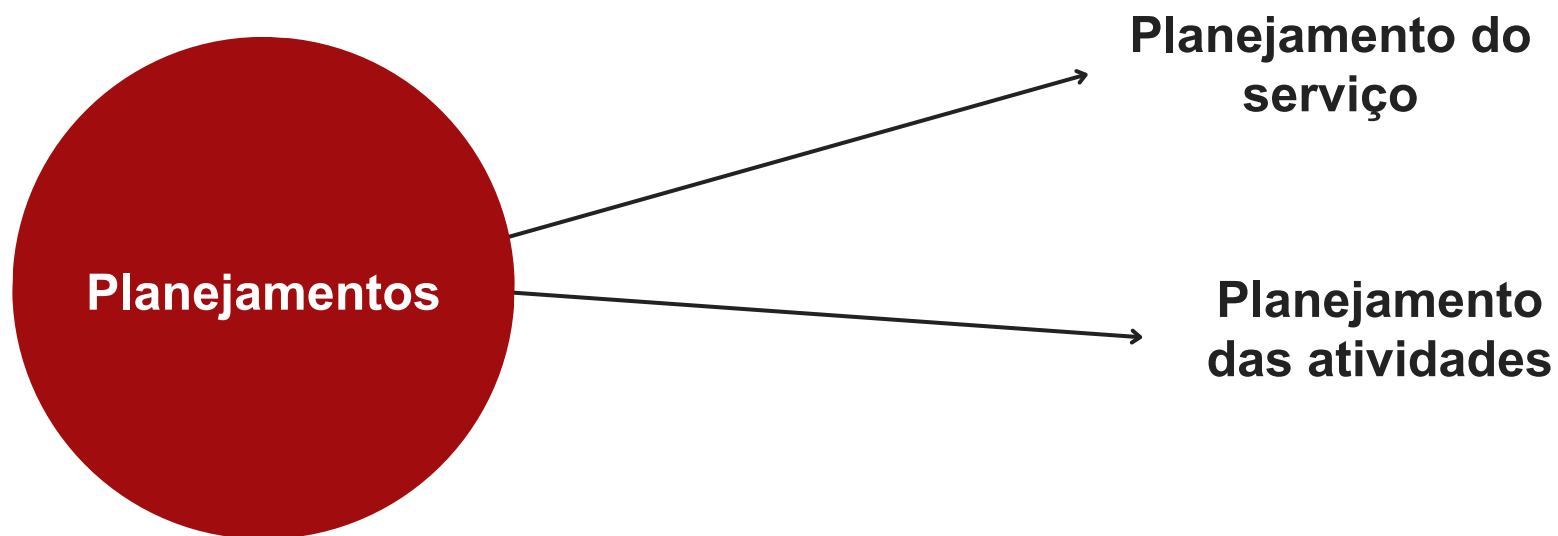
PAULUS
SOCIAL



Organização do Serviço

2

Quais os planejamentos do SCFV?



- Atividades sem sentido ou contexto

O que pensar durante o planejamento SCFV?

A organização do SCFV compreende **cinco aspectos** principais:

- Avaliação das vulnerabilidades sociais e potencialidades do território e das famílias
- Grupos de acordo com a faixa etária dos participantes;
- Eixos norteadores do Serviço;
- Percursos;
- Encontros
- Atividades realizadas.



Tradicional ou Híbrido
Planejamento participativo



PAULUS
SOCIAL

Eixos do SCFV



**EU
COMIGO**

I. O eixo “Eu comigo” visa atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários. Para isso, é preciso compreender as particularidades de cada estágio da vida para oportunizar as falas, as expressões e as manifestações, tendo em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses.

As competências relacionadas a esse eixo são: aprender com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade.



**PAULUS
SOCIAL**

Eixos do SCFV



EU
COM OS
OUTROS

II. O eixo “Eu com os outros” enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação e/ ou institucionalização e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária. É a partir do convívio familiar, comunitário e social que se busca o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito.

As competências relacionadas a esse eixo são: **comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade.**



Eixos do SCFV



III. O eixo “Eu com a cidade” propõe que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais – a sua moradia, a sua escola, o próprio SCFV, os locais que costumam frequentar no cotidiano, etc.

Participação Social

Esse eixo tem como objetivo estimular as competências que mobilizam a participação social e a comunicação dos usuários acerca das vivências no território, de modo que atuem nas situações do Serviço e ampliem sua participação para outros contextos.

Entre as competências relacionadas a este eixo, estão:
apropriação, direitos e deveres, participação ativa, pertencimento e viver em redes



Eixos do SCFV



“Eu com quem cuida de mim”, que evidencia o objetivo do Serviço de estimular o desenvolvimento de competências para o exercício de uma parentalidade protetiva pelos(pelas) cuidadores(as) das crianças (sobre os eixos orientadores do SCFV para **crianças de 0 a 6 anos**).



O que é planejamento?

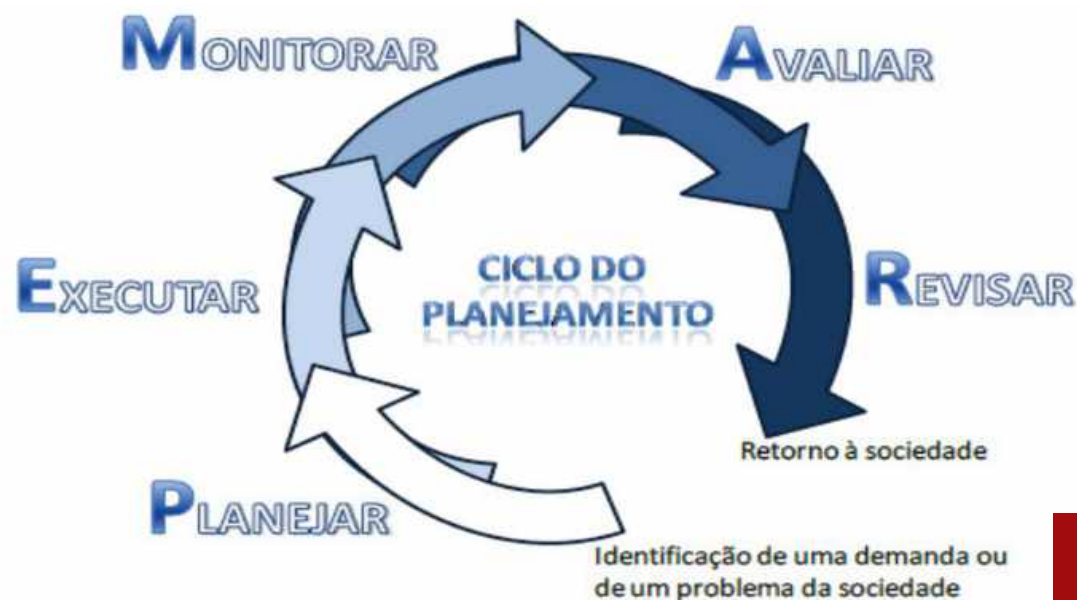


Figura 3: Ciclo do planejamento
Fonte: SCPPO/SEPLAG

Figura 5: Ciclo do planejamento

Fonte: SCPPO/SEPLAG, 2013.



Falta de Intencionalidade
Atividades aleatórias

O que são percursos?

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, as atividades do SCFV são organizadas em percursos que garantem **aquisições progressivas** aos usuários. Um percurso é um **roteiro para evidenciar a intenção** do SCFV. Define como será desenvolvida a oferta do SCFV, em um **período de tempo – com início, meio e fim** –, considerando até 3 meses de duração.



O que é competência?

Competências sociais: saber ser, incluindo atitudes que sustentam os comportamentos das pessoas; o autor identifica três domínios destas competências: autonomia, responsabilização e comunicação. Zarifian (1999)



Não enxergar potencialidades
nos usuários/famílias do SUAS

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/wp-content/uploads/2019/06/Eixos-e-Compet%C3%Aancias-do-SCFV-para-crian%C3%A7as-de-0-a-6-anos.pdf>







PAULUS
SOCIAL

CARTÃO DE COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS

Abaixo, conheça as competências a serem trabalhadas e desenvolvidas junto às crianças e seus cuidadores, a fim de alcançar os objetivos do SCFV 0 a 6 anos. Elas estão organizadas pelos Eixos e detalhadas em objetivos específicos sobre o que as crianças e os seus cuidadores terão oportunidade de desenvolver nos encontros do SCFV desta faixa etária.

EIXOS:

 EU COMIGO MESMO	1	AUTOCONHECIMENTO	AUTOESTIMA	AUTONOMIA	AUTOPROJEÇÃO	AUTODETERMINAÇÃO	AUTOCONTROLE	APRENDER COM EXPERIÊNCIA	BRINCAR	AUTORESponsabilidade	RESILIÊNCIA	PENSAMENTO CRÍTICO				
	2	<ul style="list-style-type: none">• aprender sobre quem eu sou e me aceitar• conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto, o que eu penso e quais são minhas atitudes e reações em determinadas situações	<ul style="list-style-type: none">• aprender a gostar, antes de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem sou• conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os desafios superados e os que há para superar	<ul style="list-style-type: none">• aprender a formar opinião e defendê-la	<ul style="list-style-type: none">• ter uma ideia/percepção positiva sobre mim mesmo• ter coragem e acreditar em mim e no outro também• identificar meus pontos fortes e fraquezas• criar um projeto de vida para mim mesmo - metas, alvos, objetivos a serem alcançados	<ul style="list-style-type: none">• aprender que tenho capacidade e potência para realizar meus projetos e sonhos• ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo	<ul style="list-style-type: none">• perceber o que sinto e aprender a lidar com as emoções com serenidade• pensar antes de agir e não desistir nos outros minhas frustrações	<ul style="list-style-type: none">• aprender com os acertos e os erros• saber que sou responsável pelas minhas escolhas• conseguir avaliar as consequências de minhas atitudes	<ul style="list-style-type: none">• conseguir brincar, livremente• conseguir brincar de forma guiada• ser criativo• valorizar as diferentes experiências infantis de brincar, incluindo a de gerações anteriores	<ul style="list-style-type: none">• aprender que sou responsável pelas minhas atitudes, escolhas e ações• aprender a reconhecer meus limites para não deixar que eles sejam ultrapassados• aprender que sou responsável por cuidados essenciais comigo mesmo	<ul style="list-style-type: none">• aprender a não desistir facilmente e persistir com alegria e positividade• conseguir enfrentar situações adversas e desafiadoras preservando a capacidade de se recuperar• conseguir encontrar soluções para desafios e problemas	<ul style="list-style-type: none">• questionar e refletir sobre mim mesmo e sobre as situações que vivencio para entender melhor o mundo				
 EU COM QUEM CUIDA DE MIM	1	CUIDADO SOBRE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL	AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS		RECONHECIMENTO E RESPEITO AOS RITMOS		COMUNICAÇÃO AFETIVA		DEFINIÇÃO DE LIMITES		ESTABELECIMENTO DE ROTINAS					
	2	<ul style="list-style-type: none">• conseguir expressar afeto e oferecer apoio, segurança espontaneamente• conseguir dar/receber atenção e sentir-se importante	<ul style="list-style-type: none">• conquistar a confiança do outro• aprender a reconhecer os limites físicos• aprender a reconhecer os limites emocionais		<ul style="list-style-type: none">• aprender a reconhecer o próprio ritmo na aprendizagem da experiência de ser cuidador(a) de bebês e crianças• aprender a reconhecer que o bebê e a criança têm ritmos especiais que pedem cuidados diferenciados		<ul style="list-style-type: none">• conseguir realizar atos e gestos que expressem cuidado e afetividade espontaneamente• aprender a ser positivo, elogiando as pequenas conquistas das crianças espontaneamente• conseguir interagir verbalmente com os bebês e as crianças durante as atividades realizadas com eles		<ul style="list-style-type: none">• conseguir definir as regras e os valores da família e compreender as consequências de quebrá-los• conseguir reconhecer e valorizar o bebê e a criança quando realizam o comportamento esperado• manter-se firme e coerente na repreensão• aprender a administrar "não" e lidar com a frustração• estabelecer regras simples e diretas e explicar as razões de elas existirem		<ul style="list-style-type: none">• propor e estabelecer uma rotina clara e consistente nas atividades da criança• determinar tarefas e planejar o que, como e quando cada um pode realizá-las					
 EU COM OS OUTROS	1	COMUNICAÇÃO	EMPATIA		COOPERAÇÃO		SOCIABILIDADE		RESOLUÇÃO DE CONFLITOS		RESPEITO		DIREITOS E DEVERES			
	2	<ul style="list-style-type: none">• aprender a expressar meus pensamentos com clareza para que o outro os compreenda• aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações que vivo• aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil	<ul style="list-style-type: none">• conseguir demonstrar interesse pelo outro e me colocar em seu lugar• tentar entender o que o outro sente, pensa, diz e faz sem julgá-lo• tentar ser propositivo, positivo e solidário na relação com os outros, considerando as circunstâncias		<ul style="list-style-type: none">• conseguir realizar tarefas em grupo• conseguir compartilhar objetos e produções minhas• conseguir oferecer ajuda e apoio e saber receber também, ampliando minha rede de apoio• conseguir encontrar soluções para conflitos coletivos• conseguir pensar junto com o grupo e construir coletivamente		<ul style="list-style-type: none">• conseguir criar e manter relações de amizade• conseguir conversar com qualidade• conseguir conviver harmonicamente com pessoas e grupos diferentes• conseguir desenvolver novas relações sociais		<ul style="list-style-type: none">• conseguir expressar meu ponto de vista de forma pacífica e dialogada, escutando o ponto de vista do outro também• conseguir identificar oportunidades criativas de mudança e crescimento pessoal quando vivencio um conflito		<ul style="list-style-type: none">• aprender a reconhecer a importância do outro em minha vida como fonte de apoio, partilha e aprendizado• aprender a respeitar e admirar a diferença do outro• aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo		<ul style="list-style-type: none">• aprender que tenho direitos, quais são e que os outros também têm• aprender que tenho responsabilidades comigo e com os outros			
 EU COM A CIDADE	1	PERTENCIMENTO			APROPRIAÇÃO		PARTICIPAÇÃO ATIVA		VIVER EM REDES							
	2	<ul style="list-style-type: none">• conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território...)• conseguir sentir que contribuo e faço a diferença nos espaços em que ajo e interajo• conseguir identificar minha vinculação com um grupo étnico-racial e com suas tradições• conseguir identificar os meus grupos por afinidade de interesses e aptidões			<ul style="list-style-type: none">• conseguir reconhecer e preservar o que é bem comum - meu e dos outros		<ul style="list-style-type: none">• conseguir participar, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente• conseguir identificar os espaços em que posso contribuir com os meus conhecimentos e habilidades• conseguir criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria de minha qualidade de vida		<ul style="list-style-type: none">• conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições							



Oficina de planejamento

EIXO OU VULNERABILIDADES	Qual o eixo escolhido e/ou principais vulnerabilidades identificadas que orientarão o percurso?
COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS	Quais são as competências e os objetivos escolhidos para serem trabalhados ao longo do percurso?
ATIVIDADES	Quais são as atividades escolhidas para serem trabalhadas ao longo do percurso?

ESTRUTURA BÁSICA DO ENCONTRO DO SCFV:

1

Acolhida: boas-vindas com breve dinâmica, jogo ou afim, com recursos lúdicos que envolvam o movimento corporal, canto, brincadeiras ou leitura.

2

Atividade principal: ação prevista para o encontro do dia, que pode ser precedida da apresentação de seus objetivos e/ou da explicação sobre a atividade em si.

3

Fechamento da atividade: dinâmica que envolva reflexões que se conectem aos objetivos da atividade.



PAULUS
SOCIAL

Vamos apresentar





@paulus-social



paulus.org.br

paulus.social@paulus.org.br | 11 5081-7420



PAULUS
SOCIAL